

VIVÊNCIA NA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO NEGA PATAXÓ

EXPERIENCE AT THE NEGA PATAXÓ NATIONAL TRAINING SCHOOL

Vanusa Silva dos Santos¹

William Jesus Vieira²

Lucas Oliveira do Amorim³

Resumo: Este presente relato tem como objetivo trazer os resultados da experiência na Escola Nacional de Formação Nega Pataxó, formação desenvolvida pelo Movimentos dos Pequenos Agricultores (MPA), que trouxe como tema “Juventude Camponesa: Semeando Solidariedade - Construindo o Projeto Popular”. O objetivo da escola é formar a juventude perante o contexto desenfreado de ações humanas que destroem o meio ambiente e incentivar os jovens ao conhecimento dos impactos mediante as catástrofes que frequentemente vem ocorrendo em consequência das mudanças climáticas. Nota-se que nesse sentido a qual este trabalho se estabelece como forma de demonstrar a inserção na vivência e na reflexão dela sobre as contribuições da mesma durante a experiência de formação na escola nacional, trazendo uma contextualização da luta dos camponeses e camponesas que compõe o movimento em forma de organização, pautando por melhores condições de vida no campo. Assim, esse projeto ao apresentar as experiências reafirma a importância da prática para formação de futuras gerações, permitindo a sua imersão em vivência a qual fortalece ainda mais o vínculo organização- formação-juventude.

Palavras-chave - Formação; Juventude Camponesa; Mudanças climáticas; Prática.

Abstract: This report aims to present the results of the experience at the Nega Pataxó National Training School, a training program developed by the Small Farmers' Movement (MPA), which had as its theme “Peasant Youth: Sowing Solidarity - Building the Popular Project”. The school's goal is to educate young people in the face of the unbridled context of

¹ Discente do curso Licenciatura em Educação do Campo– Ciências Agrárias. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Formação de Professores. Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: vanusadandalunda@gmail.com

² Discente do curso Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Agrárias. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Formação de Professores. Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: williamjesusvieira965gmail.com

³ Professor do Centro de Formação de Professores. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: lucasdoamorim@ufrb.edu.br

human actions that destroy the environment and to encourage them to learn about the impacts of the catastrophes that frequently occur as a result of climate change. It is worth noting that this work is established as a way of demonstrating the insertion in the experience and reflection on the contributions made during the training experience at the national school, providing a contextualization of the struggle of the peasants who make up the movement in the form of an organization, guided by better living conditions in the countryside. Thus, this project, by presenting the experiences, reaffirms the importance of practice for the training of future generations, allowing their immersion in experience that further strengthens the organization-training-youth link.

Keywords - Training; Rural Youth; Climate change; Practice.

INTRODUÇÃO

A Escola Nacional de Formação Nega Pataxó é uma escola formada principalmente pela juventude do Movimento dos Pequenos Agricultores que acontece a nível nacional. Esse ano, a escola contou com o tema “Juventude camponesa: Semeando Solidariedade - Construindo o Projeto Popular”, e teve como objetivo debater assuntos pertinentes e incentivar a juventude camponesa no sentido da formação na luta contra os efeitos das mudanças climáticas e no enfrentamento aos eventos climáticos extremos.

A formação foi realizada de maneira estratégica no estado do Rio Grande do Sul, especificamente no distrito de Daltro Filho, município de Imigrante, na região denominada Vale do Taquari, uma das regiões a qual foi afetada drasticamente pela maior enchente da história do estado. Esta Região é caracterizada pela presença de vale, montanhas e banhada por afluentes que desaguam em rio principal, o Taquari, onde as atividades foram desenvolvidas durante os dias 08 a 14 de julho de 2024.

A metodologia utilizada foi a partir da observação e experiências em vivência na Escola Nacional de formação Nega Pataxó e teve como método a pesquisa participante onde os autores esteve envolvido no processo de formação e trazem outros autores que venha dialogar com a realidade e o contexto em a pesquisa foi realizada.

O significado de vivenciar um espaço onde foi possível sistematizar as experiências presentes em nossos territórios, além de observar de perto uma realidade ainda pior que a nossa, nos instiga a refletir de forma organizada e coletiva sobre o que pode ser feito para resolver uma situação que não afeta apenas uma pessoa, mas toda a população. A escola de formação nesse sentido contribuiu para exercitar o conhecimento/aprendizagem adquirida durante a vivência.

Essas experiências se confirmam quando o debate, a conversa e o diálogo se conectam à prática, reforçando o espírito do jovem militante engajado na luta contra os impactos ambientais causados pelas ações humanas no meio ambiente. Isso também reafirma a identidade camponesa, que precisa estar sempre organizada e com conhecimento ativo sobre o modelo de agricultura que tanto destrói a natureza. Em torno desse tema, LEUCENA et al, apud Gohn, (1999, p. 98), afirmam que:

A prática educativa experienciada na participação em um movimento social difere daquela vivenciada nas instituições formais de educação, pois é um saber construído no decurso da vida, por meio da “leitura, interpretação e assimilação dos fatos” vividos pelos indivíduos na experiência do movimento (LUCENA et al, apud Gohn, 1999, p. 98).

O processo de formação da juventude camponesa permite valorizar os jovens que já atuam de alguma forma no campo, acolhendo-os e sistematizando suas experiências por meio da troca de conhecimentos e colaboração. Esse compartilhamento de saberes fortalece a construção da identidade camponesa, que é parte essencial das estratégias de formação dessa nova geração.

As atividades foram desenvolvidas em uma escola informal, porém fundamentada nos princípios da agroecologia e do MPA, com a participação de jovens de todo o país inseridos nesse processo de formação. A escola acolhe o contexto dos sujeitos que vivem no campo, respeitando as especificidades e realidades em que estão inseridos. Palestras, tarefas coletivas, teoria e prática são destacadas como conceitos fundamentais na formação desses jovens.

O Movimento dos Pequenos Agricultores, entre outros movimentos sociais, defende uma proposta de projeto pensado para o desenvolvimento do campo no âmbito da educação, ao qual busca integrar os camponeses e camponesas aos seus modos de vida e resistir na defesa do acesso, à educação, à terra, a cultura e alimentos de qualidades, garantindo a formação educativa dos seus sujeitos e a transformação social no meio em que vivem. Segundo Viero e Medeiros (apud Paludo, 2006):

Também são definidos como objetivos para a escola: ensinar fazendo, isto é, pela prática; construir o novo; preparar igualmente para o trabalho manual e intelectual; ensinar a realidade local e geral; gestar sujeitos da história; preocupar-se com a pessoa integral. Como princípios pedagógicos foram definidos: todos ao trabalho; todos se organizando; todos participando; todo o assentamento na escola e toda a escola no

assentamento; todo o ensino partindo da prática; todo professor é um militante e todos se educando para o povo, (VIERO, MEDEIRO apud PALUDO, 2006).

Importante ressaltar a forma como a escola nacional de formação desempenha a função social, reforçando a importância da juventude a continuar na luta pelo campo reforçando o debate da agroecologia, assim auxiliando dessa forma com sustentabilidade ambiental e territorial, fortalecendo o modelo de produção que traz autonomia, segurança e soberania alimentar que garante a renda das famílias, contribuindo nesse sentido com os sujeitos a permanecerem no campo.

Nesse sentido, os espaços de formação proporcionam atividades e tarefas educativas que interagem com as habilidades de cada um, a cultura, mística, saberes, conhecimentos, costumes, relações sociais no cotidiano da vivência, mantendo a integração e relação com jovens do campo de diferentes realidades. Assim estes intercâmbios abrem espaços para as relações sociais, respeito às diversidades, atuação democrática, igualdade nas relações, valorização na forma de vida dos camponeses e camponesas, ou seja, uma reconstrução social e coletiva que dialoga com a vida dos sujeitos e se constitui uma conexão muito importante para pensar a atuação da juventude em suas bases territoriais.

DESENVOLVIMENTO: CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA E AÇÕES REALIZADAS

A vivência na escola de formação teve início com a acolhida de boas-vindas, e um convite à juventude se fazer presente naquele espaço organizado e programado para receber a todos, podendo sistematizar os fatos e os eventos climáticos que vem ocorrendo com a natureza nos últimos anos, acolhendo também por meio da sistematização de cada um presente naquele espaço as ocorrências que vem ocorrendo em outros territórios e poder de forma coletiva estudar estratégias de adaptação aos efeitos das mudanças do clima.

A programação estava estruturada da seguinte forma: abertura e apresentação da Escola; análise de conjuntura; dinâmica de apresentação; histórico e atualidade do MPA; marcos históricos da juventude do MPA; nova geração camponesa, na construção de Poder popular; memória do MPA em uma Jornada Socialista; mudanças climáticas e agricultura camponesa. Entre os convidados palestrante estava o Frei Sergio (RS), Isabel Ramalho (MPA-RO), Gerson, Marciano, Miqueli e Léia (MPA-RS), Jacira (Cáritas) Alexânia (MAB), Jucilene Jean e Daniel (MPA).

Os primeiros momentos de palestra do evento começam com uma apresentação de maneira resumida, trazendo como é que acontece o processo para construção de uma análise de conjuntura, também foi abordado rapidamente o conceito de classe, e os principais pontos fundamentais para compreendermos melhor sobre as mudanças climáticas que atinge não só o povo do RS, mas todo o planeta, o mesmo lançou questionamentos pertinentes para nós enquanto juventude MPA. Logo, as falas foram descrevendo sobre as experiências com a população camponesa que foi atingida pela tragédia, não só em 2024, mas também em 2010 e 2023. Os palestrantes trouxeram também imagens e vídeo onde conseguimos visualizar e sentir melhor o impacto que as famílias vêm sofrendo.

Dando continuidade nas atividades, fizemos a apresentação dos Grupos de Bases (GBs), seus nomes e gritos de ordem, junto a apresentação da coordenadoria e relatoria. Somente começando, com muita música, cultura e alegria, esquentando o frio da moçada.

A Escola Nacional de Formação de Juventude do MPA, sempre começa com cenário ornamentado (Imagem 1), mística e muita animação.

Companheiro e companheira do movimento explanaram sobre a trajetória histórica do movimento dos pequenos agricultores e a necessidade de construir uma organização onde o povo camponês tivesse visibilidade, que a partir de um problema coletivo, construísse uma solução também coletiva. O plano camponês foi enfatizado pela mesma, onde construir nossa independência é fundamental e necessário.

Imagem 01- Ornamentação do espaço da plenária do Encontro de Formação da juventude do MPA: Nega Pataxó, no Rio Grande do Sul.



Fonte: Coordenação, 2024.

De forma breve uma fala mais geral e riquíssima em experiência de vida e construção na prática, alertando para as nossas condições enquanto jovens de derrubar o sistema opressor ao qual estamos inseridos e que o estudo é parte importante nesse processo. Ao final, explicou sobre as estratégias que a organização precisa pensar para alcançar um horizonte socialista, compartilhou também sobre as três grandes plataformas no movimento hoje, reiterando sempre o poder popular.

Os convidados dão continuidade lançando importantes questionamentos, os GB's foram divididos para dialogarem e construírem juntos as respostas. Durante esse percurso muitas dinâmicas foram socializadas sempre com caráter reflexivo, um palestrante e militante também explicou como funcionam algumas distribuições dentro do movimento, desde os grupos de base até a coordenação nacional, o mesmo reafirmando o compromisso que a juventude camponesa deve ter com o Plano Camponês de soberania popular.

Escola da Juventude Camponesa (Imagem 2), seguiu com outros momentos, compartilhando conhecimento, cultura e muita alegria. Tivemos dois grandes nomes na mesa, Gerson e Marciano, companheiros que fortalecem o nosso movimento, tratando sobre Mudanças Climáticas e Agricultura Camponesa. Gerson deu início lançando o seguinte questionamento: Qual a necessidade de estarmos aqui hoje?

Imagem 02- Plenária da Escola de Formação da Juventude do MPA:

Negra Pataxó, no Rio Grande do Sul.



Fonte: Coordenação, 2024.

Trocas foram feitas e o alimento é o que consolida a nossa necessidade, exercendo a práxis - teoria e prática, Gerson seguiu com a reflexão na construção do nosso conhecimento, passando por períodos, contextos históricos e geográficos importantes para compreensão da nossa realidade atual, com isso uma explicação resumida da ação do homem na natureza, explicando sobre o aquecimento do nosso planeta que com aumento de graus celsius vem perdendo a capacidade de se regular, questões como a fome, guerras por territórios, refugiados do clima pode ser uma realidade próxima. Junto a essas informações o mesmo relatou fortes experiências com o povo recentemente atingido pelas tragédias climáticas no RS.

Alguns companheiros/as compartilharam um pouco das suas trajetória dentro do MPA, logo depois trouxe importantes informações sobre a biodiversidade e riquezas do nosso território, falou também sobre a digitalização da Vida e suas consequências, trouxeram também questões históricas relevantes a nós, como o roubo de conhecimento e cultura dos povos tradicionais, defendendo o ponto de que não podemos aceitar um desenvolvimento a qualquer custo e a qualquer preço, nossos camaradas apontou e reafirmou a Agricultura Camponesa como solução concreta frente aos desafios que o capitalismo submeteu o nosso planeta, deixando claro que compensação é diferente de redução.

Na dinâmica das atividades, os GB's apresentaram de forma mística o nome pensado para nossa escola. O GB Esperançar por exemplo, trouxe o ativista José Lutzenberger para homenagear, construímos um diálogo entre José e a Natureza, onde a propaganda capitalista foi pensada criticamente pelo ativista, houve encenação dos elementos que compõem nossa mãe terra e muito exercício para construção da mística.

Depois de todos os GB's se apresentarem, de forma coletiva, expondo distintas reflexões sobre aqueles e aquelas que tanto lutaram em defesa dos nossos direitos, batizamos nossa Escola Nacional de Formação de Juventude do MPA, homenageando Nega Pataxó, mulher, indígena, resistência, ancestralidade e memória.

A escola da Juventude Camponesa do MPA (Imagem 3) segue cheia de saberes e sonhos. Novo momento de socialização e construção coletiva, dessa vez com encaminhamento a nossa programação, produzimos cartazes que continham elementos e características do jovem de cada região do país, nos ajudando a compreender cada dia mais as tantas diversidades que estão presentes em nosso povo.

Imagem 03- A juventude que estava participando da escola: Nega Pataxó, cantando o hino do Movimento do Pequenos Agricultores



Fonte: Coordenação, 2024.

Foi proposto que pensássemos o porquê precisamos de uma nova geração camponesa? Exercitando ainda, conversas com outros(as) companheiros(as) que havíamos tido pouco contato, isso auxilia na nossa comunicação e visões de mundo distintas, o retorno e permanência da juventude no campo; novas relações sociais; nova base produtiva, são pontos essenciais nessa nova geração.

Finalmente chega um momento muito esperado e importante para todos(as) que estavam na formação, pisar nos solos atingidos pelas tragédias com as enchentes. Seguimos com três ônibus cada um com destino a uma cidade local, nós do GB's Esperançar e Sementes crioulas visitamos as famílias de Cruzeiro do Sul, nesse espaço houve bairros totalmente destruídos, plantações perdidas, onde havia o cultivo da terra agora dá espaço para asfaltos destruídos e entulhos de sonhos que foram levados pela água, e a certeza de que o rio perdeu totalmente seu leito e avançou fortemente contra tudo e todos.

Os relatos foram diversos, e em todos houve a comoção de ver tanto suor, tantos sonhos, misturados com os destroços, impotência de não podermos ajudar as pessoas como gostaríamos, a revolta porque sabemos quem são os culpados e os porquês de tanto caos, que os responsáveis por tantas ações destruidora contra a natureza está em suas casas, com segurança e conforto. Essa revolta que alimenta o nosso desejo de justiça e igualdade, defendendo nosso plano camponês, nossa independência.

Compartilhamos um momento místico socialista, uma caminhada de reflexão e construção crítica, mas também de muita solidariedade e amor, logo após socializamos muita cultura com sarau cheio de lindas e importantes apresentações. É necessário que saibamos nos respeitar, nos abraçar, para que a luta seja firme e as alegrias experimentadas da melhor maneira.

Entramos em outro ponto da nossa escola de formação falando sobre a importância da comunicação. Por que nos comunicamos? Essa foi a primeira reflexão lançada por um de nossos companheiros, onde ao longo de sua fala houve explicações de maneira lúdica que facilitaram a compreensão da juventude, o mesmo reafirmou a importância de construirmos memória, de utilizar ao máximo nossos saberes e conteúdos, munir-se dessas armas, contra os tantos aparelhos repressivos dos nossos inimigos. De maneira resumida, o palestrante encerra falando sobre a revolução cultural tão necessária para nosso país.

Em outro espaço de socialização, um companheiro e palestrante do movimento fala sobre a diferença entre Cultura Industrial e Cultura Popular e como cada uma afeta o povo trabalhador. Posterior esse momento de escuta e socialização nos dirigimos para a cidade de Arroio do Meio, nossa atividade ali foi o plantio de mudas de árvores, logo após um ato político que contou com vários nomes importantes nessa luta de reconstrução do Vale do Taquari, buscamos contribuir ao máximo com o reparo de espaços totalmente levados pela água. Após um dia de trabalho solidário e coletivo tivemos nossa cultural com muita música e boa prosa, um momento de maior descontração e muita diversidade compartilhada.

Nos momentos finais de nossa vivência o dia começa com muita agitação, quem coordenou nossa manhã foram os companheiros de luta explicando de maneira bem lúdica como devem ocorrer nossas agitações em massa e propaganda, a importância de ouvir nossas lideranças de nos concentrarmos em nosso plano para alcançar de maneira efetiva nossos objetivos.

O almoço acontece em uma das cozinhas solidárias, organizadas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), está naquele espaços foi de uma compreensão riquíssima de nossa realidade, o ambiente não foi muito grande, contando com várias caixas de doações, alimentos para fazer as marmitas, alguns espaços das camas para os voluntários que ficam ali em tempo integral e uma sensação de muito amor, muita solidariedade, um ambiente que realmente toca nossos corações, o alimento distribuído e o qual tivemos a oportunidade de

também nos alimentar uma comida preparada de forma muito zelosa e com muito sabor, as pessoas que compõem aquele espaço estão de parabéns por aquela ação tão linda.

Outro momento foi programado para realizar ações com plantio de mudas de árvores às margens do rio, mas infelizmente, devido ao clima chuvoso foi inviável fazermos aquela atividade, retornamos para o convento onde ficamos hospedados e fomos direcionados para tarefas de limpeza e organização pessoal. Houve momento que realizamos a avaliação da nossa escola Nega Pataxó, nos GB's.

No GB Esperançar foi possível dialogarmos bastante sobre aquele espaço tão rico que nos foi ofertado pela Coordenação Político Pedagógico (CPP) do movimento para enriquecermos nossa trajetória militante, foi mais um momento de muita troca, reconhecimento, mas também de críticas construtivas.

Entretanto, entendemos as dificuldades para planejar e desenvolver um evento tão grande, garantindo a participação da juventude de diferentes regiões do Brasil, a organização da escola foi muito boa, a divisão dos GB, s contribuiu muito para a organização, o local e o tema foram de grande importância para contribuir no processo de formação da juventude presente, os convidados trouxeram discussões sobre temas diversos, provocando e instigando a reflexão e a participação da juventude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, os momentos de vivência e formação instiga a juventude a construir novos caminhos com estratégias de combate aos enigmas da sociedade atual, permitindo a imersão nas bases territoriais com uma outra perspectiva de vida, restabelecendo a sustentabilidade ambiental e a agroecologia como modelo de produção, na garantia pela harmonia entre ser humano e natureza, contribuindo nesse sentido com um novo modo de produção de agricultura sustentável.

Neste viés, as experiência decorrente da formação reverbera uma compreensão de continuidade na luta por meio da multiplicação do conhecimento, compartilhando este nos trabalhos de bases nas comunidades, trabalhos acadêmicos, nas escolas, enfim com os próprio camponeses/e camponesas dando um retornos deste importante intercâmbio, uma construção histórica e coletiva associada com a juventude e os novos modos de vida ao refletir as ações de lidar com a natureza, finalmente essas experiência se traduz no que o

patrono da educação Paulo Freire diz: “ Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. (FREIRE, 1987, P. 79.)

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCENA, Hadassa Monteiro de Albuquerque; CAMELO, João Carlos Pereira; SILVA, Severino Bezerra da. **Educação popular e juventude: o movimento social como espaço educativo**. 2019.

VIERO, Janisse; MEDEIROS, Liziany Muller. **Princípios e concepções da Educação do Campo**. 2018.

Disponívelem:<https://www.flickr.com/photos/mpabrazil/albums/72177720319338820/with/53904760360>. Acesso em 10/10/2024.